

Problemas como a emissão de gases dos automóveis, congestionamentos e a carência de estrutura viária, são alguns dos diversos problemas que afetam a mobilidade das pessoas nas áreas urbanas e causam danos ambientais. Porto Alegre é uma das cidades onde o número de automóveis por habitantes é semelhante ao de grandes cidades do mundo, contudo sua estrutura viária não é apropriada para escoar tal fluxo de veículos. A literatura mostra que o aumento exponencial do número de veículos nos últimos anos no Brasil impossibilita a adequação da infra-estrutura urbana a esta nova realidade. Portanto é necessário pensar em alternativas, que melhorem as condições de transporte e mobilidade urbana. Neste contexto, surge como alternativa o uso das tecnologias móveis e sem fio, sendo as móveis aquelas portáteis que podem ser levadas de um lugar para o outro, como o notebook, *smartphones*, PDA, telefones celulares; e as tecnologias sem fio as que envolvem o uso de dispositivos conectados a uma rede ou a outro aparelho via comunicação sem fio, como as redes de telefonia celular, a transmissão de dados via satélite, o infravermelho, o Bluetooth, a rede local sem fio, e *wi-max*. Este artigo busca responder: “De que forma as tecnologias móveis e sem fio podem amenizar os problemas e melhorar as condições da mobilidade urbana nas regiões metropolitanas”? Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa, exploratória e qualitativa, na cidade de Porto Alegre. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com especialistas em Transportes e Mobilidade Urbana, especialistas em Tecnologias e com representantes da Secretaria de Mobilidade Urbana municipal. Os resultados apresentam possíveis alternativas de uso das tecnologias móveis e sem fio que, se aplicadas, poderão trazer resultados no campo econômico da cidade, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas e a reduzir dos impactos ambientais.